

em vos foi desesperaçãõ em mostras do muito, que custou  
o menor desprezo; mas como he facil em mulheres a  
mudança, certo he, que por lizenja mudariens de vesti-  
do, que basta qualquer arrufo p.<sup>a</sup> obrigarvos a desmen-  
tir sua suspeita; abono o temor, não deixo de achar  
finuza na obediencia; bem me parece amores; mas dise-  
sendo de outrem.)

---

### Carta.

Que D. João Soares Bispo de Coimbra, e  
Confessor del Rey, escreves a S. A. sobre  
a morte do Principe D. Manuel seu f.<sup>o</sup>

Bem sei, que V. A. he Christianissimo, que sera conforme com  
a vontade de De. N. S. e lhe dara graças por tudo o q elle faz;  
porque justus Dominus noster, non est iniquitas in eo | E porq  
V. A. pode sentir, sera hum natural sentimento, o qual senão  
escuzza em semelhantes cazos, entretanto, que estamos cerca-  
dos da mortalidade de nossos corpos miseraveis; e assi diz  
S. Aug. que pasmo padece o membro, que dando the com hum  
punhal não sente, e pois este sentim.<sup>o</sup> he natural, parece-me  
que com naturaes mezinhas pode sarar (maiormente com  
as sobrenaturaes sera mui consolado) pello qual como a que  
V. A. tem p. causas spirituaes, determinei escreuer the breuem.  
alguaes razoes muito necessarias em semelhantes cazos.

A

A. I. he que V. A. deve muito considerar como atheo-  
 ra teve hu filho Principe jurado na terra, e agora tem hu f.  
 Rey coroado nos ces; porque aspi o diz o Apóstolo S. Paulo, que  
 somos herdeiros de Deos, e juntamente herdeiros com Xpo | ha-  
 vedes autem Dei, coheredes autem Christi | Isto he verdadei-  
 rissima fé, que elle está nos ces Reynando com Xpo, por ser in-  
 nocente, e sem peccado, que a culpa original lhe foi no Bap-  
 tismo perdoadada, e peccado M. ni V. não no commettes, não ha-  
 vendo annos de discreção. Certo, que V. A. se consolava, e fa-  
 zera grandes festas, se na terra viva a seu f. Rey de hu País  
 mui rico, e fértil, e de mui boa gente; mui mais se deves  
 consolar, sabendo, que o Principe seu f. he Rey de maior Estado  
 q V. A. nem nenhú Rey do Mundo, do qual se diz | satiabor Di-  
cum apparuerit gloria tua | que não pode ser couza mais fer-  
 til que a q he de tudo abastada, e rica, porque está escrito |  
Platea e mont eius ex auro purissimo, porta nitent margaritis | Apo-  
 por a gente tem Anjos, por passatempo charidade immensa por  
 comer, vestir, folgar, tem Odo summo bem, infinito contentam-  
 alegria perpetua, musicas dulcissimas. Que não sabia o Pri-  
 ncipe fallar bem, La sabe mais, que nenhú Terrado pode que sa-  
 ber. O tomaronturada alma, a q e Deos tanto quiz, que o q  
 todos os que são ja Deys, tem tam duvidoso, elle tem tão certo  
 e Deos lhe deu a si mesmo, pello grande amor q lhe teve, elle  
 está sem nenhuma vaidade, nem do abastado de gloria sem  
 arreco de poder gozar. Não sei se não, porque V. A. está  
 ra triste, do que seu f. está contente? Não sei porque terá  
 paixão

paixão, do que seu f.º tem gloria! Não foi esta morte dur-  
dosa, como a dos já da idade; mas foi vida mui certa, e  
eterna vida, descansada, e cheia de todos o gozo, alegria, e  
riqueza, saber, prazer, e gloria | itaque consolamini in via  
in verbis istis. |

A 2.ª parece-me, que se deve V.ª. consolar por isto ser  
tam particularmente feito pella mão de D.º. porque couza  
tam encommendada piedosam. se pode crer, que curio as  
Orações de tantos aquelle, que disse | vbi fuerint dus, vel tres  
in nomine meo congregati, ibi sum in medio eorum | E pois  
o S.º. não quiz deixar neste Mundo ao Principe, send' elle  
por tanta pedide, saiba V.ª. que o quez nosso S.º.º. mui  
particularm. fazer assi, e por muito melhor do q.º. nos cu-  
tos cuidamos, nem podemos imaginar, porq. da Fonte  
da summa bondade, donde todo o bem mana, não viera  
isto senão fora melhor, e o q.º. mais cumpre, ainda q.º. não  
vejamos com os olhos corporaes, sufficiente vista. he saber  
que D.º. S.º. o fez, e assi o quiz; e a V.ª. dirai o q.º. disse Xp.º  
a S.º. Pedro, quando lhe queria lavar os pés, e elle não qu-  
ria consentillo | Quod ego facio tu nescis modo, scies autem  
postea | Dexe V.ª. fazer as que sancta, e iustam. gover-  
na, e pois por elle esta posto na terra, queira o q.º. elle quer,  
foz que com o q.º. elle folga, delto. gracas pello que faz, tenha  
por bom tudo o que elle ordena, e consote se com saber q.º. he  
sua sancta vontade. esta, e tenha na memoria o que disse  
da na morte de seu f.º Memino innocente q.º. quando se  
estava

estara morrendo, se affligia muito, por ver se poderia acabar  
com nosso S.<sup>m</sup> que vivese; mas despois de morto, se alegrou  
m.<sup>m</sup> por ver q<sup>e</sup> aquella era a vontade do summo Deos.

Com a 3.<sup>o</sup> se deve V.A. consolar, porque q<sup>e</sup> que sempre mor-  
re, e hade morrer; melhor he que morra p.<sup>o</sup> q<sup>e</sup> sempre viva. A  
esta vida chama S. Greg. prolixidade de morte, e certo he S. Greg.  
o he, porq<sup>e</sup> anda tam pegada a morte com a vida, que toda o  
hora, que hum vive, esta se passa entre banans: que nunca  
atorna a viver, e assi morre nelle aquella hora, e nunca  
mais tornara a elle, nem elle a ella. Oh senhor, quem bom  
ponderava se o justo juiz, divina e Sabio. Et laudavi am- Sap.  
plius mortuos, quam viventes. Pois o Principe virre mor-  
rendo, era p.<sup>o</sup> despois morrer, este despois morrer quem au-  
saria a seguirar, e chamar vida, como agora, que a boca  
chea podemos dizer, que vive, e esta naõ em forma, ne em  
terra, nem em senhoria, mas no Co. com Anjos, e com gloria,  
bomaventurado a quem deos tanto quiz, e amou, que tam  
presto o tiru da morte p.<sup>o</sup> a vida, e vida eterna; assi diz  
a Sabedoria Quartus est in malitia mutaret introitus eius, Sap.  
aut glori deciperet animam illius. So' quem perguntar a  
V.A. se Os. quisesse trocaria com elle o Reyno, e o estado, e selho  
posese em conselho, se lbe. a conselharias que tomase o Co. e o  
trocasse pella terra: naõ ha duvida senao q<sup>e</sup> V.A. a conse-  
lharia, e todos. He conselharias tomase o estado de seu f.<sup>o</sup>  
pois porque esta V.A. histe? por darem a vosso f.<sup>o</sup> o q<sup>e</sup> V.A.  
dezeja, e pode a Os. cada dia, e p.<sup>o</sup> o alcançar hade passar

tando

tanto trabalho. Não tenha pois V.A. pena de morrer p'vi-  
ver, o que sempre morria vivendo. E no cabo havia de mor-  
rer, e agora vive est'ando seguro em Lugar, que todos pe-  
dimos, e desejamos.

Com a 4. se deve V.A. consolar, porq' o necess. nun-  
qua se deve muito sentir, quando he' couza que se pode  
escuzar, e ja que acenteca sentilla, crea, que a morte he'  
Paul. couza necess. e he' o diz o Paulo. Statim est hominibus  
semel mori, e post hoc iudicium | Este derradeiro he' mai-  
trabalhoso, que he' a conta q' em morrendo a alma da. Oh  
quanto se figura, e em amor, e quanto deve a O'd' aquelle, q'  
O'd' da conta por elle, de cuja companhia he' o Principe  
seu f. sperito bem aventurado, de cujas orações V.A. tem  
necessidade, e elle de V.A. não ha' mister nada, deu conta

Sap. por elle (como diz o Sabedorra) Christus purgavit peccata  
eius, Xp'o. at'impou os seus peccados com amor, porque o ali-  
pou do Original, deu conta por elle ao P. e pagou o que elle  
podia dever, e o que devia da maca de Adam he' perdoso.

Paul. e de Sirisa | pretio magno | como diz o Apostolo Paulo. |  
non conuptilibus auro e argento isat sanguini Agni in  
maculati | e pois he' necess. morrer, e porigo da morte  
he' conta, que a O'd' se da, que morre, e da' Xp'o por elle a  
conta, os que mai' he' quizerem mais consolados devem  
de ser.

Com a 5. se deve V.A. consolar, porq' sendo Christi-  
anissimo, e crendo a immortalidade de seu f. aequal mor-  
rendo.

vendo alcançou pellos movimentos da Paixão de Xpo<sup>o</sup> Salvador Nosso, mais de vera de sentir sua vida nestes m.<sup>os</sup> que sua ausencia, vivendo com Xpo na gloria; porque (como o snor disse a S.<sup>ta</sup> Martha) qui credit in me et si mortuus fuerit vivet | E a vida he tam dividida se sera boa para a salvacaõ, se lbe viras trabalhos, se guerras, se discordias, se sera rico, se temido, se bom obedecido, se sera amigo da justica, se fara pellos pobres, se sera devoto, se estara firme na fe, se tera saude, se morrerá de hum cavallo, morrendo se morrerá subito, se se condenara: ha ahi tantas duvidas perigozas na vida, tanta couteza de bom, tanta incerteza de prosperidade, que certo quem tem fe verdadeira, mata ch. ra pellos vivos, que pellos mortos, e mais trabalhos sentira na vida dos que bom quizer, que na boa, e segura morte, e pois este e foi V.A. se deve consolar, e mais fica em muita obrigacaõ a' Dd. que fez Rey a' seu f. e de tam grande bem-aventuranca o dotou, e envielle correos de fazimentos de gracas, com a vontade, e com as obras, porq certo m. l. he deve.

Considerando tambem, q' Dd. tem este nor, Rey, he couza de muita consolidaçaõ, porq em verd. elle he seu Rey, e ama mais q' V.A. e isto sem nenhuma duvida, porq o amor de Dd he infinito, que he o mesmo Dd. e pois quem tem amor, que pode cuidar V. A. que fara, pois para obras rez. o que ama não lhe falta poder, e forcas. Muio deve V.A. de ser consolado, e lembrando lhe em cujas maõs esta seu f. pois esta em maõs do mayor amigo que tinha, e

24. e em companhia do q' mais, quer todos aora, e meu amigo  
de innocentes, como elle. pello Prophetas David diz Innici-  
tes e recti adhaferunt mihi. Quam contente pareca  
V.A. que estava sua alma, que de infrescada em passos  
da terra, se achou em hu ponto na Cidade riberana de fe.  
Quam alegre quando se viu em companhia, daquelle, q' o  
tanto ama, e elle firmado em seu amor. Quam contente,  
e gozoso, quando da nudeza do corpo de Menino, no gal  
a penas podia fallar, e dizer Ave M.<sup>a</sup> agora se achou  
com hum entendimento tam claro, e de tanta sciencia  
que naõ abasta minha lingua para o dizer. Certo q' de  
consolacões devem tomar os q' sentem sua ausencia, e  
melhor he, que se qua estovorem tristes por elle, elle naõ  
estará triste pello de qua, nem recebe pena de sua  
ausencia, naõ sei paraque toma. V.A. pona de quem este  
sam, vivo, alegre, contente, glorioso, resplandecente, im-  
mortal, bemaventurado, e porquem naõ tornaria a  
carza de V.A. nem por quantos thezouros ha no Mu-  
do. Alegre se pois V.A. que tem hu f.<sup>o</sup> que he corado  
por Sancto Rey no Ceo, e folgue mais de o ter santo no fe,  
que Principe na terra, e de o ter D.<sup>s</sup> debaxo de sua mãõ,  
que V.A. pois elle está com D.<sup>s</sup> mais contente, que ed seus  
Pays, e elle naõ tricarã seu estado por nenhum da terra.  
Certo que quem isto bem considerar, facilmen<sup>te</sup> perderã a  
saudade, que pode ter deste Principe, se vivendo de verd.<sup>de</sup>  
o amara; mas temome que assi como falsam<sup>de</sup> amamos,  
assi

afsi falsam. sentimos, que amamos carne, e afsi como este amor vai sobre falso fundam. afsi sentimos o q não hã de sentir, bem creio, que não caberã em N. A. este amor falso, nem este engano, e se alguma coisa destas sentir, ame verdadeiramente seu f. e se bem o amas, mui pouco sentirã sua morte, em comparaçã do que se alegrarã em sua gloria.

Juntamente com isto, que disse do amor, junte N. A. a Divina Providencia, e cuidado immenso de toda a creatura, e conselho tam sapiente, com que governa todas as cousas do qual tanto testemunho da a S. Escripçã | confitemini Dominus quoniam bonus | isto da providencia | nos folium arboris sine metu Patris vestri | Pois D. n.osso J. hã tam bom como pode fazer coisa ma? se tem tanto amor, como não fará o que melhor lhe parecer? Pois tem amor, bondade, e poder, que conselho tomara sobre vossa governaçã, que não seja melhor? Havemos logo de confessar, que isto, que o snr fez f. mui bom feito, e que a Divina Sabedoria não pode errar. Mover este Principe, couza era, que Deus tinha determinado | ab eterno | o que se pode entender destas palavras. s. | constituit Dominus homini terminos, qui præteriri non possunt | porque em nosso Senhor hã affecto de pessoas, pelo qual me parece, que se deve consolar m. toda a pessoa, a que semelhante cousa acontecer, pois temos tam bom D., e que tanto, e tam bom cuidado tem de todas as cousas, e pois D. isto fez com immenso amor, e

De



He tinha muitas graças He deu dar, e Louvores, e faza V.A.  
conta, que seu Pay verdadeiro, que o criou, o levou p.<sup>o</sup> possui p.<sup>o</sup>  
de seu Reyno, que por herança He vinha, como a fi. Legitimo.  
Jesus Xpo N. S. he o Reynado, o qual, como diz S. Paulo.  
et nec accusus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis as-  
condit, quia preparavit Deus diligentibus se | S. Greg. | si  
consideramus fratres charissimi, quae, et quanta sunt quae  
nobis promittuntur in caelis, uidescunt animo omnia, quae  
habentur in terris | Oh quam bem-aventura do. fomos  
tudo, se nos levára consigo donde elle foi, ou de minha p.  
bem folgara de hir com elle, e ainda V.A. estuara mellho  
na terra onde elle esta, que em todos seus Reynos, e Se-  
nhorios. Bem-aventura do. f. q. em tam pouca idade he  
maior snor, que seu pay, e que em tam pouco tempo conquis-  
tu estado tam alto, e as forcas de Xpo N. S. com suas ar-  
mas tem tambem agentadas suas coizas, que nenhuma cre-  
atura, nem todas juntas He podem tomar o d. He tem  
dado. O Senhor Jesus Xpo quanto melhor he suspirar por es-  
tar donde elle esta, que onde esta seu Pay (ainda q. Rey  
na terra). Folguem pois, e descansam todos com o que tam  
bem Deus, e com tanto conselho, e cuidado fez donde fica  
entendido ser justa, e sanctam. feita.

A 8.<sup>a</sup> e ultima razao, porque V.A. se deve consolar, he  
porq. atrevera V.A. tinha cuidado de seu fi. e ja daqui por  
diante elle o tera de V.A. porque os que estas nosos nao  
se esquecem dos que estas na terra (especialmente da-  
quelles

queles, a quem tem obrigações | Fassi diz S. Aug. | sic n. ami. S. Aug.  
 ci nri nos obliviscuntur | assi que elle fará os negocios de V. A.  
 nosces; e posto que não tem honras, Rey. e mandos, sus f.  
 por Embaxadores, de Cortes e outros Príncipes, e de Les bem  
 se soffre, aonde lhe acatarão, não como f. de quem he corpo-  
 ramente (que isto não se obratanto) como a cujo f. adoptivo  
 e q he o mesmo nome. Assigues para proveito de V. A. se fir  
 e para La albar por suas necessidades de gratificação, e po-  
 dera mais fazer em hũa hora por V. A. onde elle está, do q  
 lhe podera servir por m. tempo, que vivera, e junto com isto  
 deve V. A. ser consolado, por isto n. s. deu outros ff. e he  
 dava mais se for seu s. serviço, de maner. que com fazer.  
 He f. S. <sup>to</sup> e por isto no les, He dexe f. p. succedentem em  
 sous Reynos na terra. E tudo isto se V. A. bem considerav  
 conhecera em q. mayor obrigaçao he a Deos, que de sua pes-  
 soa Rey. e q. perca os Ceos, e deixandohe quem despi-  
 delle possa governar a terra. Grande consolaçao deve ser  
 para hũa homem caçado no se, que tem filhos no Ceo, e q  
 He nas faltas filhos na terra para sua, herança, e sas  
 tam grandes. dous benefiçios, que não sei, que cousa ho-  
 mem pode dar a Deos em satisfacaõ delles, senão em por  
 e occupar sua alma no Ceo por contemplaçao, e em a terra  
 fazer o q deve ao serviço de Deos, cui vit gloria in aeternum.  
 Com a devida conhecimto de moer baixo ser. p.  
 com tam soberano com o possível acam e profunda humildade.  
 Seu indigen. Orador beijo a Real mão de V. Mageza: